

Dados divulgados entre 28 de dezembro e 31 de dezembro

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou um *deficit* primário de R\$ 19,6 bilhões em novembro. Assim, o resultado primário acumulado em 2015 foi deficitário em R\$ 39,5 bilhões, superior ao *deficit* de R\$ 19,6 bilhões referente ao mesmo período de 2014. Em 12 meses, o resultado acumulado apurou um *deficit* de R\$ 52,4 bilhões (0,89% do PIB). O valor agregado apurado em novembro foi determinado pelo *deficit* do Governo Central (R\$ 21,7 bilhões) e pelo resultado negativo nas Empresas Estatais (R\$ 249,0 milhões). Os Governos Regionais, por sua vez, registraram *superavit* de R\$ 2,4 bilhões. Dessa forma, o

resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 43,1 bilhões em novembro, acumulando R\$ 489,2 bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal acumulado foi de R\$ 549,3 bilhões (9,30% do PIB), aumentando em relação ao resultado de outubro, de R\$ 547,9 bilhões. A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 2.027,5 bilhões (34,3% do PIB), registrando aumento frente ao mês de outubro (R\$ 1.972,5 bilhões). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 3.844,7 bilhões, ou 65,1% do PIB, acima do verificado no mês anterior (64,9% do PIB).

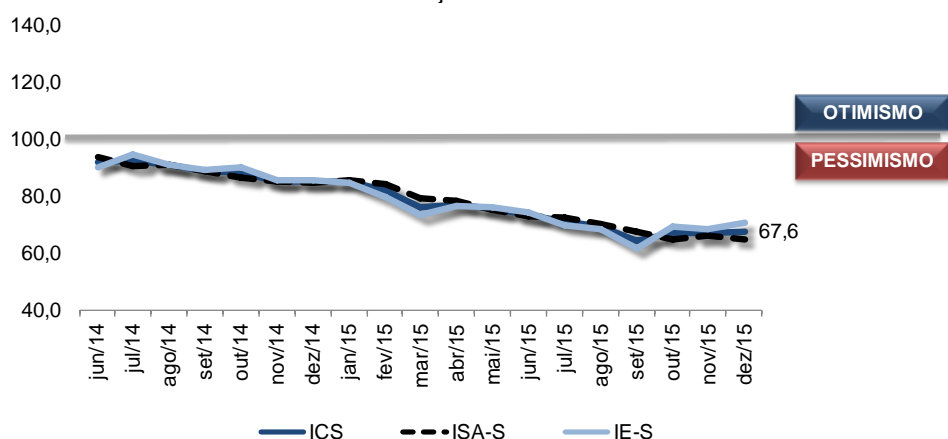
Sondagem de Serviços

Em dezembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, cresceu 1,0% em relação ao mês de novembro na série com ajuste sazonal. Apesar disso, o indicador permanece em patamar bastante pessimista, com uma pontuação entre as mais baixas registradas. Frente ao mesmo mês de 2014, o indicador diminuiu 20,6%. Na comparação mensal, o resultado do ICS refletiu a melhora (3,2%) no indicador que mede as perspectivas dos empresários para os meses seguintes, conforme o Índice de Expectativas (IE-S), tendo em vista a piora (-1,2%) na percepção dos empresários quanto à situação atual, de acordo com o Índice de Situação Atual (ISA-S). Frente ao mesmo mês do ano anterior, o desempenho do ICS resultou da

queda de 22,3% no ISA-S e de 17,5% no IE-S. Os resultados de dezembro do ICS seguem a tendência de estabilidade dos últimos meses. A consolidação de um quadro de pessimismo, denotado pelo nível em que vem transitando o indicador, consideravelmente abaixo dos 100,0 pontos, mesmo sem deterioração adicional desde outubro, é reflexo do desempenho ruim que vem sendo registrado pelas receitas do segmento em 2015. Como já era esperado, a proximidade do final de ano, mesmo com o aumento de demanda para alguns serviços, não alterou esse quadro, visto que, na comparação com 2014, as receitas permanecem caindo em termos reais.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



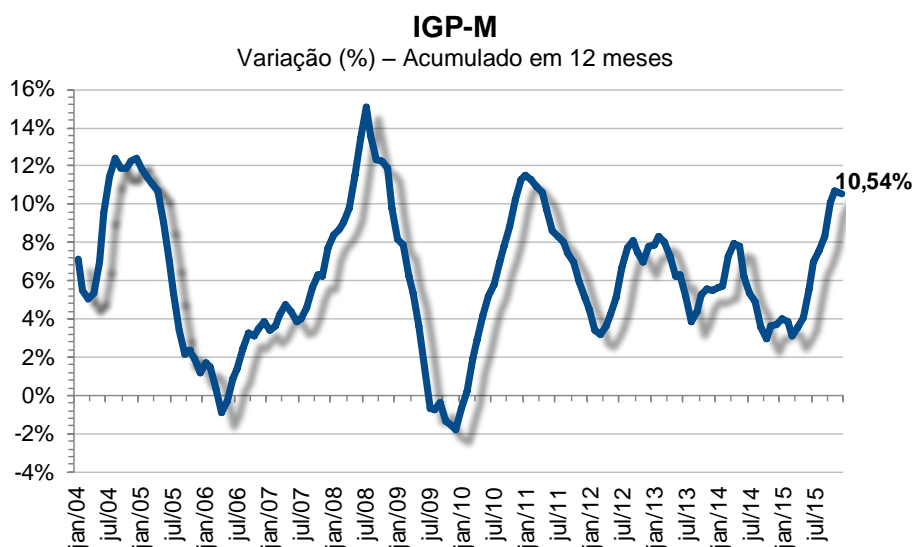
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado pela FGV, registrou variação de 0,49% em dezembro. Este resultado é inferior à elevação de 1,52% de novembro e à variação apurada em dezembro de 2014, de 0,62%. Dessa maneira, o indicador encerra o ano de 2015 com alta de 10,54%, acima do verificado em 2014 (3,69%). Quanto aos componentes analisados, a aceleração do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) entre 2014 e 2015 contribuiu para o resultado do IGP-M. Neste ano, o índice teve alta de 11,20% frente à

variação de 2,13% apurada no ano anterior. Entre os componentes deste indicador, destaque para a alta nos preços de Bens Finais (12,43%), Matérias-Primas Brutas (11,22%) e de Bens Intermediários (10,00%). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), por sua vez, registrou acréscimo de 10,24% em 2015, variação acima dos 6,76% verificados no ano passado. Por fim, o Índice Nacional de Custos da Construção (INCC) registrou aumento de 7,22%, superior ao verificado em 2014 (6,74%).



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Boletim Focus

Segundo o Boletim Focus de 31 de dezembro, a previsão para a inflação nos próximos 12 meses, comparativamente ao Boletim da última semana, recuou de 6,98% para 6,94%. Em relação ao ano de 2015, a perspectiva de inflação permaneceu em 10,72%. Para o ano de 2016, a previsão foi alterada de 6,86% para 6,87%. A expectativa relativa à taxa de câmbio permaneceu em

R\$/US\$ 3,90 para 2015 e passou de R\$/US\$ 4,20 para R\$/US\$ 4,21 para 2016. No que diz respeito à taxa Selic, a previsão foi mantida em 15,25% para 2016. Por fim, a expectativa é de que a atividade econômica apresente retração de 3,71% em 2015. Para 2016, o mercado espera que o PIB registre variação de -2,95%.

Dados que serão divulgados entre os dias 04 de janeiro e 08 de janeiro

| Indicador | Referência | Fonte |
|---|------------|-------|
| Pesquisa Industrial Mensal - P. Física – Brasil | Novembro | IBGE |
| IPCA e INPC | Dezembro | IBGE |

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.